

A produção de conhecimento: do ensino à prática de enfermagem

Neiva Maria Picinini Santos

Na construção do saber da enfermagem as pesquisas são fundamentais. Por ser uma prática social, a prática de enfermagem tem se beneficiado de conhecimentos de outras áreas, o que amplia o nosso entendimento de questões relacionadas ao ensino e à prática de nossa profissão.

Os artigos desta revista remetem a participação de enfermeiras e enfermeiros na construção do saber da enfermagem em todos os níveis de conhecimento. Trazem-nos reflexões em relação à formação, à prática e ao cuidado, assim como a participação de figuras importantes da enfermagem brasileira no desenvolvimento da profissão.

O processo político determina os caminhos de uma profissão, tanto de sua formação como de sua prática. Em “Enfermagem: tendências e novos desafios”, a autora pontua aspectos importantes e primordiais nos quais não podemos deixar de não pensar e atuar.

Chegou o tempo em que a Enfermagem, e todas as suas categorias, não pode mais esquivar-se de se inserir efetivamente nas questões políticas e sociais. Se almejamos de fato a permanência, a construção do saber, a participação em pesquisas, para obtermos sempre e sempre o melhor cuidado, a dignidade, o respeito e o direito da saúde do indivíduo,

temos o direito, o dever e o compromisso de estarmos engajados na construção desse poder político. E assim, é que neste momento nasce o Movimento Projeto Político Parlamentar da Enfermagem, cujo objetivo é estimular a cultura da participação política entre os trabalhadores de enfermagem, de forma mais intensa e abrangente. Essa participação deve ser subsidiada por estudos e ações práticas.

O ensino, a prática, a inserção da enfermagem na sociedade, o modelo de ensino, o destaque de personalidades importantes da profissão em todos os tempos são momentos essenciais da Enfermagem Brasileira, que temos a obrigação de conhecermos. Dessa forma, os artigos “Bom ensino nas enfermarias, o fator essencial na educação de enfermeiras”; “A Enfermagem e a condição feminina: figuras tipo de mulheres no Estado Novo (1937-45)”, “A adoção do modelo anglo-americano de ensino de enfermagem na capital paulista (1938-1946); “O tempo de Rachel Haddock Lobo como diretora da EEAN (1931-1933); e “A criação da Escola de Enfermagem Luiza de Marillac: Estratégia para a manutenção do poder da Igreja Católica nos espaços hospitalares” nos pontuam esse conhecimento histórico relevante para o entendimento de questões relacionadas ao desenvolvimento e à atualidade da Enfermagem Brasileira.

O cuidado é o objeto de trabalho da enfermagem. Na esfera da prática, as reflexões acerca do cuidar e da gerência de enfermagem são as mais diversificadas, oferecendo subsídios para a atuação em diferentes campos e estímulos para mudanças de condutas no âmbito da assistência de melhor qualidade.

Dessa feita, os artigos que integram este aspecto trazem questões relativas à gerência de unidade no atendimento ao cliente em situações complexas – “Gerência de unidade de cuidados críticos”; a dimensão subjetiva do cuidado no campo da saúde – “Um ensaio teórico-filosófico sobre o desejo no cuidado numa perspectiva interdisciplinar”; a singularidade de mulheres acometidas de câncer de mama com o tratamento da quimioterapia – “Acompanhando mulheres que enfrentam a quimioterapia para o câncer de mama: uma compreensão das singularidades”; o gerenciamento da enfermeira e a transformação da prática assistencial pautado nos valores humanos – “The nurse’s management in hospital health services: an alternative founded on human values”; e o saber da enfermagem cardiovascular, conhecendo os primórdios da cirurgia cardíaca em pediatria – “O Advento da Cirurgia Cardíaca no Exterior e no Brasil:

Perspectivas para o Saber da Enfermagem na área de Pediatria (1810-1956)”, e a necessidade de a enfermeira praticar a avaliação diagnóstica em clientes com patologias cardíológicas – “Avaliação Diagnóstica de Enfermagem na comunicação interatrial”.

Na área do ensino, as publicações que constam deste número direcionam para temáticas importantes que devem constar da formação profissional – “Abordando conteúdos, práticas e atitudes de alunos de graduação em enfermagem de uma universidade pública em relação à prevenção da disseminação da tuberculose” e “Noções básicas sobre hemoterapia: possibilidade de conteúdo curricular para a graduação em enfermagem”.

A disseminação do conhecimento produzido leva à ampliação e à construção de outros tantos saberes na área da enfermagem. Compartilhar idéias, trocar experiências estimula e contribui para um melhor entendimento de assuntos vinculados ao exercício da profissão, e sempre com a finalidade de uma melhor assistência prestada ao indivíduo, à família e à comunidade. Portanto, devemos conhecer para praticar.

Sobre o autor

Neiva Maria Picinini Santos

Doutora em Enfermagem. Vice-Diretora da EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da Enfermagem. Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação, Gerência e Exercício Profissional da Enfermagem (NUPEGEPEN).